

**FATORES RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA
EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE PATOS-PB**Leandro Sávio Oliota-Ribeiro¹, Thadeu Carlos Gomes Lopes², Atilla Brandon Sousa Alves³
Cleene Tavares de Souza³, Wesley Ronney Aires de Souza³**RESUMO**

Objetivo: Verificar fatores relacionados à Qualidade de Vida (QV) em profissionais de Educação Física da cidade de Patos-PB. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, com população constituída por professores de Educação Física da cidade de Patos-PB, a amostra foi composta por 20 profissionais de educação física que atenderam aos critérios de inclusão, tais como: estarem atuando como profissionais a mais de seis meses, serem credenciados nos CREF-10 e atuarem em academia de ginástica. O instrumento utilizado para avaliar a QV foi o WHOQOL-bref, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, constituído por 26 questões. Um questionário semiestruturado para mensurar a titulação e carga horária de trabalho diária. O nível econômico foi avaliado pelo Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Para análise de dados, foi utilizado o programa estatístico computadorizado JASP - A Fresh Way To Do Statistics, versão 0.9.2. **Resultados:** A maior parte dos profissionais avaliados foram classificados como Regular para o domínio Físico (60%), Bom para os domínios Psicológico (60%) e Relações Sociais (75%), Necessita melhorar para o domínio Meio Ambiente (85%). Não houve diferença significativa ($p=0,250$) para a os profissionais com diferente nível de titulação. Não houve relação significativa para os domínios de QV e quantidade de horas trabalhadas. Contudo houve relação moderada e positiva ($r= 0,538$; $p=0,014$) no domínio Meio ambiente e a classificação social. **Conclusão:** Os profissionais avaliados apresentam uma Regular/Boa QV, apresentando maior QV para o domínio Meio Ambiente quanto maior a classificação social.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Educação Física. Treinamento. Associação.

1-Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil; Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

ABSTRACT

Factors related to quality of life in professionals of physical education in the city of Patos-PB

Objective: To verify factors related to Quality of Life (QOL) in Physical Education professionals in the city of Patos-PB. **Methods:** This was a descriptive study with a quantitative approach, with a population consisting of Physical Education teachers from the city of Patos-PB, the sample was composed of 20 physical education professionals who met the inclusion criteria, such as: as professionals more than six months, to be accredited in CREF-10 and to work in a gym. The instrument used to assess QOL was WHOQOL-bref, developed by the World Health Organization, consisting of 26 questions. A semi-structured questionnaire to measure titration and daily workload. The economic level was evaluated by the Brazilian Economic Classification Criteria (CCEB) of the Brazilian Association of Research Companies. For data analysis, the computerized statistical program JASP - A Fresh Way To Do Statistics, version 0.9.2 was used. **Results:** Most of the evaluated professionals were classified as Regular for the Physical domain (60%), Good for the Psychological (60%) and Social Relations (75%) domains, Need to improve for the Environment domain (85%). There was no significant difference ($p = 0.250$) for professionals with different titration levels. There was no significant relationship between QOL domains and number of hours worked. However, there was a moderate and positive relationship ($r = 0.538$; $p = 0.014$) in the Environment domain and the social classification. **Conclusion:** The evaluated professionals present a Regular / Good QoL, presenting higher QoL for the Environment domain the higher the social classification.

Key words: Quality of life. Physical Education. Training. Association.

2-Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.

3-Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO

O termo Qualidade de Vida (QV) apresenta-se bastante utilizado e investigado para descrever as condições de vida da população atual (Santos e colaboradores, 2013), tendo em vista o cenário moderno e tecnológico, que tem provocado grandes mudanças nos hábitos de vida da humanidade (Holanda e colaboradores, 2018).

Assim, a QV é definida como conceitos subjetivos que cada indivíduo tem sobre sua vida, que abrange multidimensionais, como social, psicológico, ambiental e físico (Campos, Boscatto, Mineiro, 2015).

Nesse sentido, seu conceito é bem mais amplo, do que somente a presença ou ausência de saúde, está relacionada a condições básicas e fundamentais da vida do homem (Souza, Costa, 2011; Nahas, 2001).

No entanto, existem condições que interferem na harmonia desses fatores, levando prejuízos na QV, como por exemplo, a atividade laboral, que muitas vezes apresentam com alta jornada de trabalho, e pouco tempo de lazer, levando ao aumento do estresse psicológico, bem como físico (Rusli e colaboradores, 2008).

Dentre elas, destaca-se os professores de ginástica em academia, que são comumente submetidos a alta horas de esforço físico, alimentação inadequada, pouco tempo de descanso e mal remunerados (Espírito-Santo, Mourão, 2006; Santos e colaboradores, 2013).

Evidências vêm demonstrando que tais condições desfavoráveis de trabalho têm provocado aumento do risco de doenças crônicas, hábitos não saudáveis, bem como complicações a saúde e QV desses profissionais (Both e colaboradores, 2010; Souza, Costa, 2011; Mendes, Azevêdo, 2014; Moreira e colaboradores, 2010).

Vale ressaltar, o importante papel do profissional de educação física, em promover a saúde e QV através da prática de atividade física para a sociedade.

Assim, para que esses profissionais desenvolvam sua função com êxito, eles devem apresentar condições básicas de saúde (Souza, Costa, 2011; Mendes, Azevêdo, 2014).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de investigar a QV desses profissionais que atuam com em academia de ginástica, para melhor conhecimento da sua

saúde, bem como a escassez na literatura sobre essa problemática, especialmente no interior no Nordeste.

Portanto, o objetivo do presente estudo é verificar o perfil da QV em profissionais de academia de ginástica na cidade de Patos-PB, bem como verificar a relação da QV com a classe social e quantidade de horas/dia trabalhadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com delineamento transversal de abordagem quantitativa, os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador, o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário) (Thomas, Nelson, Silverman, 2012).

A população foi constituída por professores de Educação Física atuantes nas academias de ginástica da cidade de Patos-PB, a amostra foi composta por 20 profissionais de educação física com idade média de $31 \pm 9,3$ anos sendo 75% do sexo masculino ($n=15$) e 25% do sexo feminino ($n=5$), que atenderam aos critérios de inclusão, tais como: estarem atuando em academia de ginástica, serem credenciados nos CREF-10, estar atuando a mais de seis meses na profissão. E foram excluídos do estudo os professores que deixaram de preencher ou preencheram incorretamente as questões.

O instrumento utilizado para avaliar a QV foi o WHOQOL-bref, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, constituído por 26 questões, sendo duas gerais sobre a QV e 24 agrupadas em quatro domínios: Físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso); Psicológico (sentimentos positivos e negativos, pensar, aprender, memória e concepção, autoestima, imagem corporal), Relações Sociais (relações pessoais, suporte social e atividade sexual) e Meio Ambiente (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde) (Cruz e colaboradores, 2011).

Para representação dos escores dos domínios do WHOQOL-bref, os escores foram transformados em média com valores de 1 a 5, sendo necessita melhorar (1 até 2,9), regular (3 até 3,9), boa (4 até 4,9) e muito boa (5).

Por meio de uma ficha simples em conjunto com as variáveis demográficas, foi

coletado a carga horária diária de trabalho e maior título completo. O nível econômico foi avaliado pelo Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2011). Neste estudo, as classes foram agrupadas em $A1+A2=A$, $B1+B2=B$, $C1+C2=C$.

A coleta de dados foi feita através de um questionário, auto aplicado e preenchido pelos professores na academia de ginástica em que trabalha, na presença do aplicador investigador, para suprir dúvidas se necessário.

Para identificar as academias elegíveis, foi enviado um documento ao CREF-10, solicitando a relação de estabelecimentos registrados, que serviu como base para nortear a coleta de dados.

Foram considerados professores elegíveis aqueles credenciados pelo CREF-10, atuantes nas diferentes áreas da academia de ginástica (musculação, hidrogenástica, ginástica e avaliação física), foram excluídos os professores que estiverem apenas em cargos administrativos.

Para análise de dados, foi utilizado o programa estatístico computadorizado JASP - *A Fresh Way To Do Statistics*, versão 0.9.2, software projetado pela *University of Amsterdam*. Foram realizadas análises descritivas de média, desvio padrão e frequência, exploração da normalidade dos dados como pressuposto para escolha dos testes inferenciais.

Para comparação do nível socioeconômico por titulação, foi utilizado o

teste de Chi-Quadrado (X^2). Para comparação entre os profissionais com e sem pós-graduação, foi utilizado o teste t independente.

Para verificar a relação entre a carga horária de trabalho e domínios de QV foi utilizado o teste de correlação de Pearson. O nível de significância adotado para os testes foi de $p < 0,05$.

Os procedimentos, empregados no estudo, foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP, das Faculdades Integradas de Patos-FIP, e foram respeitadas às normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos, sob protocolo nº 1.027.149. Assim, para participação no estudo, todos os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 20 profissionais de educação física, destes, 50% apresentaram ensino superior completo como maior titulação e 50% apresentaram Especialização como maior titulação, com similar distribuição com relação a classe social (Tabela 1).

A Tabela 2 apresenta a descrição da QV e seus domínios. Não houve diferença significativa da QV entre titulações ($p=0,250$), o mesmo aconteceu para os domínios: Físico ($p=0,270$), Psicológico ($p=0,478$), Relações sociais ($p=0,587$) e Meio ambiente ($p=0,621$).

Contudo houve correlação moderada e positiva ($r= 0,538$; $p=0,014$) no domínio Meio ambiente e a classificação social.

Tabela 1 - Classificação socioeconômica por titulação de Profissionais de Educação Física (n=20).

Escolaridade		Classe Socioeconômica				X^2
		D	C2	C1	B2	
Superior completo	F	1	4	2	3	0,300
	%	10	40	20	30	
Pós-graduação	F	1	2	6	1	
	%	10	20	60	10	
Total	F	2	6	8	4	
	%	10	30	40	20	

Legenda: F: Frequência; %: percentual; X^2 : valor da significância do teste Chi-quadrado.

Tabela 2 - Análise descritiva da QV e seus domínios de Profissionais de Educação Física (n=20).

	QV Total	Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente
Média	3,74	3,92	3,88	4,00	3,41
Desvio Padrão	0,48	0,55	0,70	0,64	0,47
Mínimo	2,81	3,00	2,17	2,33	2,38
Máximo	4,58	5,00	4,83	4,67	4,00

Legenda: QV: Qualidade de vida.

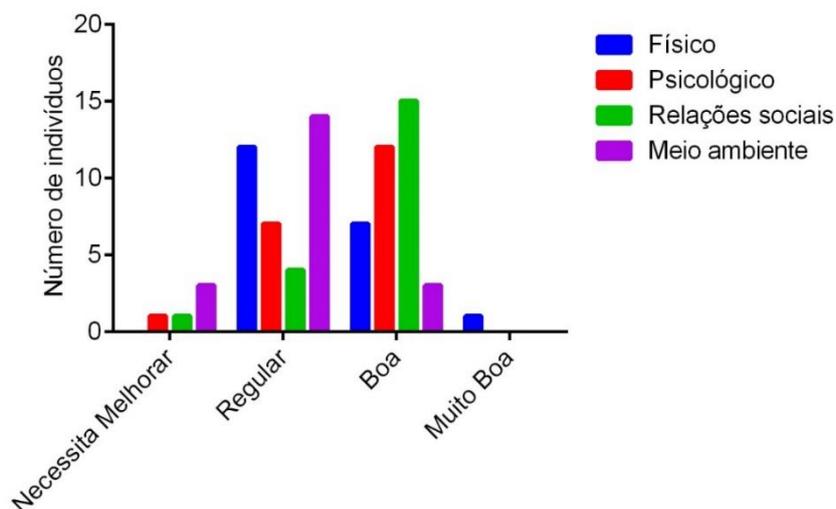


Figura 1 - Classificação dos domínios de QV em profissionais de educação física (n=20).

Tabela 3 - Análise de correlação da carga horária de trabalho com a QV e seus domínios (n=20).

	Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio Ambiente	QV
Carga r	-0,357	-0,208	-0,241	-0,230	-0,321
horária p	0,122	0,378	0,306	0,329	0,181

Legenda: r: valor da correlação de Pearson; p: valor de significância.

Quanto a classificação dos domínios da QV, 60% da amostra se encontrou no estágio “regular” para o domínio Físico, para os domínios Psicológico e Relações sociais 60% e 75%, respectivamente, foram classificadas como “Boa”, no domínio Meio ambiente 85% foram classificados nos estágios “necessita melhorar” e “regular” (Figura 1).

Na análise de correlação carga horária diária de trabalho com a QV e seus domínios, não foi encontrado correlação significativa (Tabela 3).

Os voluntários apresentaram uma carga horária de trabalho média de $7,6 \pm 3,5$ horas com variações entre uma e quinze horas de trabalho diária.

DISCUSSÃO

Dos resultados apresentados, notou-se uma jornada prolongada de oito horas ou mais de trabalho, embasado no cálculo econômico mostraram rendas razoáveis, dessa forma o professor precisa exercer mais do recomendado da jornada de laboral diária para que haja uma renda mensal favorável.

Simões e colaboradores, (2011) em seu estudo com professores de academia, relatou que por mais que seu estudo não

coletasse dados econômicos, durante o processo de coleta relatou que o ganho da hora/aula dos professores de academia era em torno de 5% da mensalidade do aluno, esse mesmo estudo relatou que os professores sentiam a necessidade de pegar aula personalizadas para poderem melhorar seus rendimentos mensais, assim se desgastando ainda mais fisicamente.

Nos domínios da QV não foram encontradas diferenças estatísticas significativas, mas observou índices regulares como maiores nas categorias, isso caracterizado pelo fato de profissionais que atuam como Professor ou Personal em academias, precisam fazer horas extras ou ter várias horas/aulas durante o dia, para que possam no final do mês ter uma renda positiva, assim havendo maior desgaste físico e mental desse profissional (Meleiro, 2002; Nunes, Freire, 2006), mostraram relatos de desgaste físicos, má organização da hora de lazer e falta de organização de seus horários livres sendo prejudicial a QV.

Nos domínios Físicos e Psicológico, os dados do presente estudo demonstraram um maior quantitativo de profissionais com “Boa” classificação do domínio Psicológico e uma classificação “Razoável” maior do domínio Físico da QV.

Um estudo realizado por Branco e colaboradores (2010), investigaram profissionais da área da saúde no Sul do Brasil e encontraram que um dos fatores que afetam essas categoria são as jornadas de trabalhos acima de 8 horas diárias, sendo assim, pessoas que estão sujeitas a passarem mais horas trabalhando tendem a ter um maior desgaste Físico e Psicológico referente à atual pesquisa, a busca por melhoria e aumento de sua renda mensal faz com que as várias horas de trabalho tragam consequências diretas em seu estado físico e psicológico.

Alguns fatores podem ser citados além da má organização do tempo, como a satisfação do próprio ambiente de trabalho, profissionais que não apresentam uma relação boa com seus colegas de trabalhos, podem se sentir desmotivados a permanecer nesse local, como também a má remuneração, fazendo com que haja a necessidade de procurar outros locais e outros públicos, então observa-se a importância da satisfação do profissional para manter um QV apropriada.

O estudo de Caetano (2007), mostrou que a satisfação profissional é algo bem abrangente, podendo ter vários vieses em seu consentimento, valorização do trabalho, benefícios, condições de trabalhos e o meio em que estar.

Fatores importantes para uma satisfação e qualidade de trabalho adequada a todo profissional, assim motivando a buscarem melhorias, pois evitaram uma desistência ou ainda mais uma desvalorização do seu trabalho, reforçando esses fatores, um estudo com professores de academias da cidade de Criciúma-SC, mostraram que havia insatisfação profissional de 29% dos professores, que sentiam o não reconhecimento da profissão, 33% da amostra constataram que esse desvalorização é um motivo para a desistência de atuação na área (Krug e colaboradores, 2008), fatores esses que afetam diretamente o psicológico desses e de futuros profissionais.

Os domínios de Relações Sociais mostraram um escore bom com 75%, semelhante aos resultados encontrados um estudo de Bevilacqua e colaboradores (2014), com 497 profissionais estava atuando nas academias de ginástica da zona urbana da cidade de Pelotas-RS, obteve um escore satisfatório no aspecto social, 94,7% mostraram satisfação com o relacionamento entre pessoas, em relação ao seu trabalho 86,2% mostraram estarem satisfeito e 85,7%

mostraram motivação do trabalho como profissionais.

Trazendo o entendimento que os profissionais atuantes em academias encontram com satisfação no seu trabalho e motivação para atuar, porém a instabilidade do trabalho pode trazer preocupação, no mesmo estudo de Bevilacqua e colaboradores (2014), relatou que os profissionais mostram insegurança financeira e insatisfação salarial, interferindo diretamente nos escores de QV.

Levando em consideração a importância de pesquisas como essa para subsidiar e orientar a prática profissional no estabelecimento de condições favoráveis para uma boa QV.

No entanto, como o fato dos instrumentos de coleta de dados serem auto aplicados, podendo ter a seguridade de informações sujeita a importância que o avaliado atribui à sua participação no estudo.

CONCLUSÃO

Parece que a qualidade de vida (domínio Meio Ambiente) melhora de acordo com a classificação social dos profissionais analisados, contudo não foi encontrado outro fator associado com a QV destes profissionais.

Adicionalmente foi encontrado que os níveis foram Razoáveis e Bons dos domínios de QV, contudo a remuneração não padronizada parece forçar uma maior carga de trabalho, causando possíveis insatisfações relacionadas ao ambiente e rendas mensais.

Sendo assim, estimula-se pesquisas futuras com maiores investigações da QV em profissionais atuantes em academias, pois o acervo acadêmico encontra-se com carência de pesquisas voltadas a esse tema, buscando outros fatores que possam ser associados.

REFERÊNCIAS

1-Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa-ABEP. 211. Dados com base no Levantamento Socioeconômico de 2009. Acesso em 2017: Disponível em: <http://www.abep.org>

2-Bevilacqua, L.; Silva, M.; Reichert, F.; Rombaldi, A. Qualidade de vida e satisfação com o trabalho de profissionais das academias de ginástica da cidade de Pelotas/RS. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Vol. 19. Núm. 3. p. 314-314. 2014.

- 3-Both, J.; Nascimento, J.V.; Sonoo, C.N.; Lemos, C.A.F.; Borgatto, A.F. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. *Motricidade*. Vol. 6. Núm. 3. p. 39-51. 2010.
- 4-Branco, J.C.; Giusti, P.H.; Almeida, A.R.; Nichorn, L.F. Qualidade de vida de colaboradores de hospital universitário do Sul do Brasil. *Journal of the Health Sciences Institute*. São Paulo Vol. 28. Núm. 2. p.199-203. 2010.
- 5-Caetano, A. Formação e mudança organizacional: Mudanças alfa, beta e gama. Avaliação da formação: Estudos em organizações portuguesas. p. 109-129. 2007.
- 6-Campos, L.M.; Boscatto, E.C.; Mineiro, L. Perfil do estilo de vida dos idosos da Universidade Aberta da Maior Idade-UAMI da cidade de Caçador-SC. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. São Paulo. Vol. 9. Núm. 53. p. 315-320. 2015. <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5296700.pdf>>
- 7-Cruz, L.N.; Polanczyk, C.A.; Camey, S.A.; Hoffmann, J.F.; Fleck, M.P. Quality of life in Brazil: normative values for the Whoqol-bref in a southern general population sample. *Quality of life research*. Vol. 20. Núm. 7. p. 1123-1129. 2011.
- 8-Espírito-Santo, G.; Mourão, L. A auto-representação da saúde dos professores de educação física de academias. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 27. Núm. 3. 2006.
- 9-Holanda, F.J.; Brito, S.F.; Freitas Pereira, A.; Souza, A.A.; Araujo, M.B.; Cruz, F.N.I.; Junior, T.D.A.A. Perfil de qualidade de vida dos funcionários em uma instituição de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. São Paulo. Vol. 12. Núm. 73. p.182-190. 2018. <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/artic le/download/1360/1035>>
- 10-Krug, R.R.; Damásio, W.; Conceição, V.J.S.; Krug, H.N. Perfil dos profissionais de educação física que atuam em academias de musculação na região central da cidade de Criciúma-SC. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas*. Pelotas. 2008.
- 11-Meleiro, A.S. O stress do professor. In Lipp, Marilda (Org.). *O Stress do Professor*. 2002.
- 12-Mendes, A.D.; Azevêdo, P.H. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. *Revista brasileira de educação física e esporte*. Vol. 28. Núm. 4. p. 599-615. 2014.
- 13-Moreira, H.R.; Nascimento, J.V.; Sonoo, C.N.; Both, J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. *Motriz. Journal of Physical Education*. p. 900-912. 2010.
- 14-Nahas, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina. Mediograf, 2001.
- 15-Nunes, M.F.; Freire, M.C.M. Qualidade de vida de cirurgiões-dentistas que atuam em um serviço público. *Revista de saúde pública*. Vol. 40. p. 1019-1026. 2006.
- 16-Rusli, B.N.; Edimansyah, B.A.; Naing, L. Working conditions, self-perceived stress, anxiety, depression and quality of life: a structural equation modelling approach. *BMC public health*. Vol. 8. Núm. 1. p. 48. 2008.
- 17-Santos, J.D.A.; Santos, S.A.G.; Santos, P.G.M.D.; Wanderley, A.L.; Batista, G.R. Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. *Journal of Physical Education*. Vol. 24. Núm. 2. p. 225-231. 2013.
- 18-Simões, C.S.M.; Samulski, D.M.; Simim, M.; Mello Santiago, M.L. Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. Vol. 16. Núm. 2. p. 107-112. 2011.
- 19-Souza, J. C.; Costa, D.S.D. Qualidade de vida de uma amostra de profissionais de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2011.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

20-Thomas, J.R.; Nelson, J.K.; Silverman, S.J.
Metodologia de pesquisa em atividade física.
6ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2012.

E-mail dos autores:

prof.oliota@gmail.com

thadeulopes@gmail.com

atillabrandon23@gmail.com

cleene.tavares@urca.br

wesled.fisica@hotmail.com

Autor correspondente:

Leandro Sávio Oliota Ribeiro.

R. Horácio Nóbrega, S/N.

Belo Horizonte, Patos-PB, Brasil.

CEP: 58704-000.

Recebido para publicação 26/07/2019

Aceito em 19/08/2019